



DA DITADURA À DEMOCRACIA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL, NA ARGENTINA E NO CHILE

Mariana Ferrão Dorneles

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Simão

INTRODUÇÃO

A emergência de ditaduras militares na América do Sul aconteceu durante a chamada “Guerra Fria”. Dentre essas ditaduras, o presente trabalho aborda as ocorridas na Argentina, no Brasil e no Chile.

O primeiro país a estabelecer um regime militar foi o Brasil. Através de uma transição acordada, “lenta, gradual e segura”, se deu início a um processo de redemocratização onde os próprios militares foram mediadores.

No caso argentino, os militares enfrentaram crises em seus mandatos que estimularam a população a reivindicar pela democracia. A derrota na Guerra das Malvinas fez com que uma sociedade já endividada não suportasse mais o peso de um regime autoritário.

O Chile, entretanto, encontrou maiores dificuldades para restabelecer a democracia; o governo de Pinochet tinha o poder de mexer na constituição a seu favor. A transição, de fato, para a democracia no país aconteceu com a chamada de um plebiscito, que não permitiu a prorrogação do regime militar chileno.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os condicionantes políticos e econômicos que levaram ao esgotamento das ditaduras de Brasil, Argentina e Chile abrindo espaço ao processo de redemocratização dos respectivos países.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa bibliográfica e documental, onde os dados coletados são tratados com base na análise de conteúdo e no método comparativo.

RESULTADOS

O contexto nos países era de inflação alta e baixo crescimento econômico. Durante o período ditatorial, foram vistos dois “milagres econômicos” acontecer, um no Brasil e outro no Chile. No Chile, a economia obteve uma recuperação; tanto na Argentina quanto no Brasil, com o fim da ditadura, havia crise econômica, fazendo ambos os países vivenciarem planos de estabilização durante a abertura política.

Ademais, entende-se que as crises do petróleo e do dólar que atingiram os Estados Unidos respingaram na América Latina; tais assuntos dizem respeito aos condicionantes econômicos das transições à democracia.

Em meio a crises, o fim das ditaduras militares foi marcado também por movimentos sociais que corroboraram para que a redemocratização tivesse início. Desde plebiscitos até leis que anistiavam tanto a população civil quanto atores dos regimes militares estão relacionados aos condicionantes políticos.

Nessa parte, também se destaca os diferentes tipos de abertura política – por eleições diretas ou indiretas –, após a volta dos partidos, bem como a trajetória dos primeiros presidentes eleitos.

CONCLUSÃO

Podemos observar maior relevância de determinados condicionantes em cada país, como o destaque do âmbito político no Chile – após a sua recuperação econômica – enquanto a Argentina passava por uma crise tanto política quanto econômica e militar. Já no Brasil, apesar dos problemas políticos e econômicos, houve uma abertura negociada, sem um grande colapso prévio.